

O LIBERALISMO EM MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS SOB A ÓTICA DO DEFUNTO AUTOR

Autores : Júlio Cezar Alves Duarte, Lucinei Silva de Almeida, Luiza Maria Ferreira Santos, Marco Antônio de Siqueira, Munira Thereza de Cerqueira

1. CNB

Orientadores :

Professor Dr. Antônio Carlos Machado Guimarães

Professor Dr. Maurício Martins Alves

Professor Msc. Luiz Carlos Andrade de Aquino

Universidade Vale do Paraíba - Univap, Praça Cândido Dias Castejon, 116,
Centro, São José dos Campos – SP.

Palavras-chave: Liberalismo, Escravidão, Patrimonialismo, Estado Democrático de Direito, Literatura e Sociedade.

Área do Conhecimento: Sociologia

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar a visão do personagem Brás Cubas – defunto autor – sobre o Liberalismo brasileiro no século XIX, analisando a estrutura social, política e econômica brasileira, através de um enfoque que identifique a conjuntura social em relação à presença mista do espaço público e privado. Discutindo e evidenciando as implicações decorrentes deste processo no transcorrer da história do país e suas consequências na atualidade.

Introdução:

Liberalismo: Contexto Histórico

O Liberalismo tem suas origens no Humanismo, na Renascença. Ele toma forma mais expressiva no Iluminismo, com filósofos franceses e o partido WHIG, na Inglaterra. Esse movimento opõe-se à Monarquia Absolutista, ao Mercantilismo e também à manifestações de ortodoxias religiosas. No sentido original, o termo refere-se à uma filosofia que limita o poder político, apóia e defende os direitos individuais.

Foi desenvolvido por Maquiavel, John Locke, Montesquieu e Adam Smith, visto como defensor do “Laissez-Faire” - o governo não deveria tomar posição no funcionamento livre do mercado. Esses pensadores levavam à associação de idéias de que a liberdade comercial seria benéfica a todos.

No Brasil, a doutrina liberal importada da Europa, fruto das lutas burguesas da França e Inglaterra, não estava de fato em prática na sua totalidade, isto é, como representação de liberdade: política, econômica e social. Desde a Proclamação

da Independência e até o segundo império houve várias características percebidas na história brasileira que confirmam o Liberalismo às avessas.

“ A difusão desta última concepção no Brasil colonial – isto é, de liberal como nobre -, devia ser tão ampla ou maior ainda do que em Portugal. Não somente a escravidão do negro era disseminada em larga escala, como oito por cento da população adulta masculina era tecnicamente nobre, porque vivia conforme a lei da nobreza: não exercia trabalho manual, andava de carruagem e mantinha criados de *libre* – que no Brasil eram escravos negros.”

Todo homem tem sua individualidade formada antes de perceber sua existência em sociedade, desta maneira, o indivíduo estabelece uma relação entre seus valores próprios e sociedade. O modo mais sensato para que o homem possa se equilibrar ente si mesmo e o social é o uso da razão. A razão consiste na habilidade do homem em experimentar o mundo a sua volta (empirismo) e assim ponderar sobre as formas mais úteis e inteligíveis de se buscar seus interesses. Essa mesma razão é um dota visível nos homens que tem sede pelo conhecimento. Em sociedade, o uso da razão também auxilia na construção das melhores instituições e práticas. Esse traço universal dado a todos os homens,

além de construir uma imagem positiva do indivíduo, concebe uma idéia de igualdade entre todos. O direito que o homem tem de agir pelo uso da sua própria razão, segundo o Liberalismo, só poderia garantir-se pela defesa das liberdades. Temos neste ponto o eixo central do Liberalismo, que irá criticar todo e qualquer ato que promova a desigualdade ou a privação à liberdade.

“O Direito curva o poder, colocando-o sob o império do direito. Sob o ponto de vista prático, isso quer dizer que o Estado, os poderes locais e regionais, os órgãos, funcionários ou agentes dos poderes públicos devem observar, respeitar e cumprir as normas jurídicas em vigor, tal como o devem fazer os particulares.” (CANOTILHO, 199b, p. 49)

Resultados

Percebemos que, através desta obra, Machado de Assis demonstra uma sociedade que possui características totalmente díspares, considerando todo o contexto histórico da época, possibilitando-nos conhecer melhor as características discutidas nesse artigo.

Materiais e Métodos

O grupo utilizou uma metodologia de pesquisa científica, baseada no modelo apresentado conforme padrões do INIC. Utilizou como instrumentos de pesquisa: livros, revistas, vídeos, apostilas, além de consultar sites, bibliotecas, livrarias, sebos, etc. Os membros do grupo realizaram reuniões periódicas, onde leram, discutiram o material disponível, opinaram e concluíram o tema proposto. Ainda obtivemos orientação dos professores do projeto, bem como o Mini Curso ministrado pelo Prof. Jean Pierre Chauvin, para dirimir dúvidas a cerca do tema e o aprimoramento do trabalho em si. As fontes utilizadas estão elencadas no tópico correspondente às referências



Discussão:

Liberalismo brasileiro: misto entre o público e o privado.

A partir do romance Memórias Póstumas de Brás Cubas discutiremos o Liberalismo brasileiro utilizando como foco o personagem do escravo Prudêncio, no capítulo “O Vergalho” e “O Menino é Pai do Homem”, inserido no espaço público e privado, ou seja, quando escravo e quando liberto. E o capítulo “O Caso Provável”, que também enfoca a mistura entre essas relações através dessas passagens, abordadas de maneira clara e muito inteligente, no segundo capítulo, quando Machado utiliza a analogia com as Marés marinhas, temos assim muito bem discutidas especificidades da realidade brasileira que serviram de tema à vários autores, contribuindo para a compreensão do nosso universo social e político.

No Brasil do século XIX, num regime econômico escravocrata, permanecem valores e estruturas sociais típicas de dominação oligárquica, derivadas do período colonial e ainda vigentes nessa época. Identificamos aspectos antagônicos aos preceitos da doutrina liberal através desse personagem que retrata um “estado de coisas”, na fase em que aparece escravo: “...Prudêncio, um moleque de casa, era o meu cavalo de todos os dias; punha as mãos no chão, recebia um cordel nos queixos, a guisa de freio, eu trepava-lhe ao dorso, com uma varinha na mão, fustigava-o, dava mil voltas a um e outro lado, e ele obedecia – as vezes gemendo – mas obedecia sem dizer palavra, ou, quando muito um “ai, nhonhô” - ao que eu retorquia: - “Cala a boca, besta!”...”(Cap. XI, O Menino é Pai do Homem, Memórias Póstumas de Brás Cubas), e após sua libertação: “... era um preto que vergalhava outro na praça. O outro não se atrevia a fugir; gemia somente estas únicas palavras: - “Não, perdão, meu senhor; meu senhor, perdão!” Mas o primeiro não fazia caso, e, a cada súplica, respondia com uma vergalhada nova. - “Toma, diabo! Dizia ele; toma mais perdão, bêbado!” -” Meu senhor!” Gemia o outro. - “Cala a boca, besta!” Replicava o vergalho. Parei, olhei... Justos céus! Quem havia de ser o do vergalho? Nada menos que o meu moleque Prudêncio, - o que meu pai libertara alguns anos antes. Cheguei-me; ele deteve-se logo e pediu-me a benção; perguntei-lhe se aquele preto era escravo dele.

- É, sim, nhonhô.
- Fez-te alguma coisa?
- É um vadio e um bêbado muito grande. Ainda hoje deixei ele na quitanda, enquanto eu ia lá em baixo na cidade, e ele deixou a quitanda para ir beber.
- Está bom, perdoa-lhe, disse eu.

- Pois não, nonhnhô. Nonhnhô manda, não pede. Entra para casa, bêbado!...” (Cap. LXVIII, O Vergalho, Memórias Póstumas de Brás Cubas).

A partir dessas passagens notamos a forte presença entre um misto nas relações entre o público e o privado, uma vez que o escravo que antes fora “posse” de Brás Cubas, mesmo após ser liberto e se encontrar em um espaço público age como sendo ainda escravo, mantendo a mesma atitude de obediência como antes, considerando ainda que reproduz a mesma condição da qual fora vítima, espancando outro escravo que agora lhe pertence.

Noutro capítulo percebemos ainda um exemplo que demonstra esta especificidade através das atitudes do personagem de Lobo Neves, quando toma decisões de caráter profissional baseado em experiências, superstições e valores totalmente pessoais, domésticos, particulares.

“... Se esse mundo não fosse uma região de espíritos desatentos, era escusado lembrar ao leitor que eu só afirmo certas leis, quando as possuo de veras; em relação a outras restrinjo-me à admissão da probabilidade. Um exemplo da segunda classe constitui o presente capítulo, cuja leitura recomendo a todas as pessoas que amam o estudo dos fenômenos sociais. Segundo parece, e não é improvável, existe entre os fatos da vida pública e os da vida particular uma certa ação recíproca, regular, e talvez periódica – ou, para usar de uma imagem, há alguma coisa semelhante às marés da praia do Flamengo e de outras igualmente marulhosas. Com efeito, quando a onda investe a praia, alaga-a muitos palmos adentro; mas esta mesma água torna ao mar com variável força, e vai engrossar a onda que há de vir, e que terá de se tornar como a primeira. Esta é a imagem; vejamos a aplicação.

Deixei dito noutra página que Lobo Neves, nomeado presidente da província, recusou-se a nomeação da data do decreto, que era 13; ato grave, cuja conseqüência foi separar do Ministério o marido de Virgília, assim, o fato particular da ojeriza de um número produziu o fenômeno da dissidência política. Resta ver como, tempos depois, um ato político determinou na vida particular uma cessação de movimento. Não convido ao método deste livro descrever imediatamente esse outro fenômeno, limito-me a dizer que o Lobo Neves, quatro meses depois de nosso encontro no teatro, reconciliou-se com o Ministério; fato que o leitor não deve perder de vista, se quiser penetrar a sutileza do meu pensamento...” (Cap. C, O Caso Provável, Memórias Póstumas de Brás Cubas)

Conclusão

A equipe, durante o processo de elaboração do trabalho, considerando a

vasta pesquisa realizada, qualificou de suma importância a obra histórico-literária em referência, que como instrumento contribuiu para o nosso desenvolvimento crítico, frente ao contexto econômico e social, no qual estamos inseridos. Notamos que as peculiaridades brasileiras permanecem por toda história: “...O favor é, portanto, o mecanismo através do qual se reproduz uma das grandes classes da sociedade, envolvendo também outra, a dos que têm. ... Assim, com mil formas e nomes, o favor atravessou e afetou no conjunto a existência nacional, ressalvada sempre a relação produtiva da base, esta assegurada pela força. Esteve presente por toda parte, combinando-se às mais variadas atividades, mais e menos afins dele, como administração política, indústria, comércio, vida urbana, Corte etc. ...” (*Idéias Fora do Lugar*. In: *Ao vencedor as batatas*, Roberto Schwarz, 5. ed. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2000 (p.16)

Referências:

- [1] MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria, 1839-1908. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Porto Alegre : L&PM, 2007
- [2] SCHWARZ, Roberto. *Ao vencedor as batatas*. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1992
- [3] FAORO, Raymundo, Machado de Assis: a pirâmide e o trapézio, São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1974.
- [4] VITA, Marcos. *Sociologia da Sociedade Brasileira*. São Paulo, Ática, 1989.
- [5] BOSI, Alfredo. *Brás Cubas em Três Versões*. 1. ed. São Paulo, Companhia das Letras, 2006.
- [6] Vídeo: SUPERFILMES- um filme baseado na obra de Machado de Assis: *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Direção e produção de André Klotzel.
- [7] HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil-Edição Comemorativa de 70 anos*, Cia das Letras, 2006.

[9] Conceito de Liberalismo no Brasil (1750-1850), Christian Edward Cyril Lynch-Revista Iberoamericana de Filosofia, Política e Humanidades. Ano 9, n. 17. Primeiro Semestre 2007 - <http://www.institucional.us.es/araucaria>

[10] Liberalismo no Brasil, <http://www.histedbr.fae.unicamp.br>